

AS COMEMORAÇÕES DO 10.º ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE NUMISMÁTICA

PELO DR. ANTÓNIO FRANCISCO TEIXEIRA

Foi há dez anos.

Um escasso número de coleccionadores reunia-se com o propósito de fundarem um organismo que os agrupasse a todos e contribuisse para a expansão e desenvolvimento da causa da Numismática entre nós e servisse ao mesmo tempo para o indispensável intercâmbio com outros Países que dispunham já de organizações congêneres.

Eram poucos, mas havia neles a força de ânimo e o entusiasmo bastantes para levarem de vencida todos os obstáculos, de modo a concretizarem a ideia que de início parecia apenas uma vaga aspiração.

Contagiados pelo seu entusiasmo, outros vieram reunir-se a eles, engrossando o número de vontades e de colaboradores.

E o sonho tornou-se realidade.

A Sociedade Portuguesa de Numismática surgia, com os seus Estatutos aprovados pelo Ministério da Educação Nacional, com os seus objectivos e finalidade perfeitamente definidos e suprimindo uma falta que há muito se sentia no nosso meio cultural.

São passados dez anos, no decorrer dos quais a Sociedade se tem consagrado devotadamente à sua acção, servindo com dignidade a causa da Numismática.

De toda a acção desenvolvida necessário é destacar a criação do seu Boletim «NVMMVS», publicação que, pelo seu alto nível cultural, depressa alcançou o mais elevado êxito não só no meio intelectual do País, como nos mais diversos Países do mundo com os quais a Sociedade tem mantido as mais estreitas relações.

Ao fazer o balanço destes dez anos de actividade, a Sociedade pode com razão orgulhar-se da acção que tem desenvolvido, que sem dúvida veio a ultrapassar, em tão escasso lapso de tempo, as esperanças mais optimistas daqueles que acompanharam os seus primeiros e imprecisos passos.

A explicação para tal êxito só pode provir do alto ideal que a todos anima e isso explica ainda que a Sociedade depressa se tivesse imposto à consideração de todos os coleccionadores portugueses, que hoje, seja qual for a parte do território nacional onde vivam, enfileiram já no número dos seus associados.

Eis porque pode afirmar-se que a Sociedade, no sector de actividade a que se dedica, se reveste hoje de autêntico interesse nacional.

A posição atingida criou necessariamente à Sociedade especiais responsabilidades no futuro.

Que estará à altura delas não o duvidamos, pois é penhor seguro disso a acção desenvolvida até agora.

Muito acertadamente deliberou a actual Direcção da Sociedade dar especial solenidade às cerimónias com que celebrou este 10.º aniversário da fundação, estabelecendo para o efeito um programa de realizações que decorreram, todas elas, com o mais assinalado êxito.

Embora decerto conhecido esse programa, importa referi-lo aqui para a apreciação que sobre o mesmo iremos fazer e se ponha em relevo o especial significado e alcance de cada acto e de cada cerimónia.

Assim, foi o seguinte o plano elaborado:

No dia 15 de Junho de 1963 — Às 17 horas: No Salão da Biblioteca da Faculdade de Letras do Porto:

1) — Inauguração da 1.ª Exposição Biblio-Numismática Portuguesa, descerrando-se nessa altura um medalhão-bronze com a figura do Dr. Augusto Carlos Teixeira de Aragão;

2) — Algumas palavras pelo Dr. José de Barros, presidente da Assembleia Geral.

Às 17,30 horas — No Salão Nobre:

1) — Duas palavras de agradecimento pelo Presidente da Direcção da Sociedade;

2) — Entrega de diplomas de Sócios Honorários e Beneméritos;

3) — Conferência invocando a figura do Dr. Teixeira de Aragão, proferida pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. António Cruz;

4) — Palavras de encerramento pelo Presidente da Sessão.

De todo este programa, dois factos se salientam e avultam pelo especial e alto significado de que se revestem e que exigem uma larga referência: a homenagem à figura do Dr. Teixeira de Aragão e a realização da 1.ª Exposição Biblio-Numismática Portuguesa.

A cada um deles faremos agora os devidos comentários, sobretudo para levar ao conhecimento de todos os leitores não só o modo como decor-



Vista parcial da Exposição

reram, mas também e ainda para fazer a devida apreciação ao mérito de cada uma dessas realizações.

Qualquer delas bastaria para assinalar o alto nível das celebrações.

*
* *

Começaremos por fazer referência à homenagem prestada à figura do Dr. Augusto Carlos Teixeira de Aragão, considerado muito justamente como a figura mais destacada e respeitada da Numismática Portuguesa.

Não cabe aqui fazer a biografia do ilustre homenageado, até porque tal foi objecto da magnífica conferência realizada pelo Dr. António Cruz.

Não serão, porém, descabidos alguns comentários acerca da oportunidade e da justiça duma tal iniciativa.

Na verdade, julgamos que todos quantos de qualquer maneira se dedicam a esta modalidade de coleccionismo, por modestos que sejam os seus conhecimentos, conhecem bem o quanto a Numismática em Portugal ficou devendo ao labor do seu espírito, à sua competência e autoridade, não sendo demais, no entanto, repetir que a ele se deve a expansão que tem tido este ramo das Ciências Históricas através do impulso recebido dos seus valiosos estudos, além da patriótica e utilíssima tarefa por ele desenvolvida no sentido de recolher e guardar para a posteridade inúmeros numismas, muitos deles verdadeiros monumentos nacionais pela sua raridade e significado histórico, preciosidades artísticas salvas de perderem-se mercê do interesse com que sobre todas se debruçava para o seu estudo atento e minucioso.

Do que constou, do modo como decorreu, do brilho de que se revestiu essa homenagem, eis o que nos propomos relatar neste trabalho para que todos os associados, conhecendo-o, possam constatar ter-se essa cerimónia situado ao nível da alta e respeitada figura que se homenageava, com o que a Sociedade seguramente se honrou, ao mesmo tempo que constituiu uma concludente prova da sua valiosa utilidade no campo da investigação e dos estudos numismáticos.

Tal manifestação, que veio na hora própria e no momento mais oportuno, despertando no meio intelectual do País o mais vivo interesse, estamos mesmo em crer que consagrou de forma definitiva a Sociedade e o valor da sua acção, numa afirmação de presença que se alargou muito para além do âmbito limitado dos seus associados para interessar a todos quantos apreciam e cultivam as actividades do espírito.

Só aliás uma organização bem estruturada, com a plena consciência

do seu valor, dispondo nos seus quadros de elementos conhecedores de todos os problemas inerentes à sua especialidade se poderia abalancar a uma tal iniciativa, delicada e difícil tendo em conta que ela em nada deveria desmerecer do alto mérito da figura homenageada.

Ora a Sociedade Portuguesa de Numismática pôde galhardamente mostrar-se à altura duma tal responsabilidade e, muito embora os seus limitados meios de acção, soube reunir à sua volta, numa feliz conjugação de esforços, os colaboradores mais aptos e esclarecidos, para que tudo resultasse brilhante, elevado e grandioso.

Não podia, pois, ter sido mais feliz a celebração deste aniversário, assinalado por esta inesquecível realização e os numismatas portugueses podem com razão considerar-se retribuídos do contributo que vêm oferecendo à sua Sociedade, que tão bem os soube representar em tal emergência.

E a Sociedade viu por sua vez devidamente compreendido todo o mérito e alcance da sua iniciativa com a presença em todas as cerimónias das personalidades mais ilustres e representativas da vida oficial do País, a contribuir para o brilhantismo de que todas elas se revestiram, mas ainda a traduzirem uma afirmação de compreensão, apoio e estímulo que importa salientar.

Se com verdade podemos apontar Teixeira de Aragão como o precursor e o pai da Numismática em Portugal, a qual depois dos seus trabalhos e investigações deixou de ser uma simples curiosidade, para assumir um papel da maior importância como ramo destacado das Ciências Históricas, adquirindo foros de ciência autêntica com suas leis, seus postulados e seus problemas específicos, não admira que desde a primeira hora as mais destacadas personalidades tivessem dado o melhor do seu patrocínio à realização dessa justa homenagem.

Por isso mesmo, vimos fazerem parte da respectiva Comissão de Honra, presidida pela alta figura de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, Prof. Doutor Inocêncio Galvão Teles, que é ao mesmo tempo Sócio Honorário desta Sociedade, além de outras personalidades de relevo na vida intelectual do País, o magnífico Reitor da Universidade do Porto, S.^a Ex.^a Reverendíssima o Administrador Apostólico da Diocese, o Presidente do Tribunal da Relação do Porto, o Comandante da 1.^a Região Militar, o Governador Civil do Distrito, o Presidente da Câmara Municipal, o Delegado no Porto do Instituto de Alta Cultura, a atestarem todos eles o seu apreço e o seu interesse por esta iniciativa de tão alto significado.

Daí o brilhantismo de que tudo se revestiu, do enorme êxito alcançado por esta manifestação que marca, no domínio da actividade desenvolvida



Mesa de honra da sessão solene, vendo-se no uso da palavra
o sr. Presidente da Direcção da S. P. N.



O Professor Doutor Inocêncio Galvão Teles, Ilustre Ministro da Educação
Nacional, assinando o livro de honra da Sociedade



Os Ex.^{mos} Senhores: Governador Civil do Porto, Eng.º Brito e Cunha; Reitor da Universidade do Porto, Eng.º Manuel Correia de Barros; e Director da Biblioteca Pública do Porto, professor Dr. António Cruz

pela Sociedade Portuguesa de Numismática ao longo dos seus dez anos de existência, um dos seus momentos altos e de maior relevo.

A cerimónia revestiu todo o aspecto de consagração, não apenas à memória de Teixeira de Aragão, mas ainda a todos quantos, guiados pelos seus ensinamentos, impulsionados pelo seu exemplo, dominados pela mesma paixão, se têm por igual consagrado a servir a mesma causa da Numismática, que acabou por impor-se em definitivo ao espírito dos estudiosos.

Esta a lição deixada por Teixeira de Aragão, sempre viva e actual, a atestar, pelos tempos fora, que todo o seu esforço não resultou inglório.

Muitos o entenderam e o estão seguindo, numa permanente homenagem à lição que lhes legou, num constante respeito pela linha de orientação que a todos deixou.

Porque na realidade, servir e trabalhar pela causa da Numismática é ainda e sempre de qualquer maneira honrar a memória de Teixeira de Aragão.

Ele está sempre presente, como mestre e guia, em cada um dos nossos trabalhos de investigação e sempre que surge uma dúvida, um problema por esclarecer, é ainda ao seu saber que temos que recorrer pela consulta aos inúmeros trabalhos que nos deixou publicados, fonte segura de orientação.

Honrou-se muito justa e merecidamente a memória de Teixeira de Aragão e honrou-se com isso a Numismática portuguesa.

*
* *

Em representação de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional presidiu às cerimónias o Reitor da Universidade do Porto, Prof. Eng.º Correia de Barros, que procedeu ao acto inaugural com o tradicional corte da fita.

Atingiu-se então um dos momentos altos das cerimónias com o descerramento do medalhão bronze com a figura do Dr. Teixeira de Aragão, obra do artista portuense Cruz Caldas, tendo procedido a esse descerramento, dominada por visível comoção, a filha do homenageado Ex.^{ma} Senhora D. Maria Luísa Teixeira de Aragão Garcia Reis, que especialmente se deslocou ao Porto a convite da Direcção para o efeito.

Esse medalhão, que reproduz de maneira fiel a respeitada figura do Dr. Teixeira de Aragão, encontra-se a partir de agora na Sede da Sociedade, a perpetuar pelos tempos fora a homenagem e o respeito dos numis-

matas portuguezes pela sua nobre figura, como que a presidir, com a sombra do seu espírito, a toda a acção da Sociedade.

A Sociedade enriqueceu assim não só o seu património material, com uma obra de alto mérito artístico, mas muito especialmente o seu património espiritual, com um valor que se não exprime facilmente.

Numa outra iniciativa feliz, decidiu ainda a Direcção da Sociedade fazer a emissão duma série de medalhas em que se reproduz a figura do medalhão, pondo assim ao alcance dos associados e de quantos se interessam por estas manifestações a possibilidade de guardarem, ao menos como recordação, uma medalha que recorde o acontecimento e lhes dê a conhecer a verdadeira figura de Teixeira de Aragão.

Depois e ainda no âmbito da homenagem, há que referir a conferência proferida no Salão Nobre da Faculdade de Letras do Porto pelo Ex.^{mo} Senhor Dr. António Cruz, professor da mesma Faculdade sobre a figura de Teixeira de Aragão.

Investigador de mérito, orador experimentado, o Dr. António Cruz pôde dar-nos, através da sua conferência, uma biografia completa e largamente documentada do homenageado.

Toda a sua acção como estudioso e investigador, todo o mérito das suas publicações ricas de ensinamentos, a sua competência na organização de colecções, na conservação de numismas e na sua interpretação e classificação, tudo afinal quanto concorria em Teixeira de Aragão para o tornar inconfundível e atestar a sua autoridade, tudo isso foi apresentado na admirável conferência.

É caso de dizer que o conferente esteve à altura do homenageado e só um orador, com a experiência e o saber do Dr. António Cruz, seria capaz de tratar assim o tema.

Não esquece tão cedo o brilho destas cerimónias.

Estamos certos mesmo que não esquecerá nunca.

A recordá-lo sempre lá está, na sede da Sociedade, o medalhão de bronze.

*

* *

O outro grande acontecimento destas comemorações, o de mais alta expressão e de mais amplos objectivos, foi sem dúvida a realização da 1.^a Exposição Biblio-Numismática Portuguesa.

Aspiração de muitos anos, empenhou-se várias vezes a Sociedade em



O Medalhão de Teixeira de Aragão, acaba de ser descerrado por sua filha,
Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Luisa Teixeira de Aragão Garcia Reis



Expressiva demonstração do interesse suscitado

realizar um certame deste género, sem contudo conseguir, apesar dos esforços realizados, remover os inúmeros obstáculos que sempre se opuseram à concretização da ideia.

Realizou-se agora, enfim, aliás no momento mais oportuno e adequado.

No entanto, conhecidas as inúmeras dificuldades de que se revestia a sua realização, a série imensa de obstáculos a vencer e de problemas de vária ordem a resolver, só um enorme esforço e um trabalho árduo seriam capazes de operar o quase milagre da sua efectivação.

Tomou sobre si essa ingrata tarefa a actual Direcção que, levando de vencida todas as dificuldades, pôde oferecer à contemplação de quantos a visitaram o espectáculo magnífico dessa Exposição.

Actuando como um bloco e rodeada ainda dos colaboradores mais aptos, a Direcção entregou-se deliberadamente à missão de realizar o certame.

Apesar de tudo isso e sem minimizar a acção de quem quer que seja, impõe-se, como acto de justiça, salientar que é sobretudo à pessoa do seu ilustre Presidente, Dr. Raul Gonçalves, que se fica devendo tal realização.

Só quem conhece a acção por ele desenvolvida, o trabalho por ele realizado, o entusiasmo, o interesse e a atenção por ele postos na concretização da ideia, pode avaliar na sua justa medida o quanto a Exposição representa como obra inteiramente sua.

A Exposição pode apresentar-se de facto, sem exageros desnecessários mas com justiça merecida, como obra sua, como resultado da sua acção individual.

Este serviço, a Sociedade e com ela todos os associados, lhe ficam devendo.

Tudo ele ponderou e estudou minuciosamente, o que explica o enorme êxito alcançado pela Exposição e o interesse que despertou em quantos a visitaram.

A atestá-lo está o facto de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, impedido de comparecer ao acto inaugural, mas conhecedor do valor e mérito da Exposição, logo que veio ao Porto a ter honrado com a sua visita, no dia 21 de Junho, não regateando os seus elogios aos promotores da Exposição que tanto o impressionou.

Desde a selecção dos exemplares expostos, à sua disposição e modo de os expor, ao critério havido na escolha dos temas, até ao ínfimo pormenor de os enquadrar num ambiente decorativo apropriado, tudo foi cuidado com tal minúcia e sentido do essencial e pertinente, que podia sentir-se ali a actuação do entusiasta e do especialista.

Na parte bibliográfica interessa destacar que, a par de inúmeras publicações do mais alto valor, nela se podia observar a obra raríssima «CAESAR AVGVSTVS» referente às moedas cunhadas pelos imperadores romanos, por amável cedência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Adérito Madeira, ilustre médico escolar do Liceu de Aveiro.

Na impossibilidade de nos referirmos a todos os exemplares expostos, apenas faremos referência a alguns dos mais salientes e que só por si são suficientes para se aquilatar da grandiosidade do certame.

Assim, destacamos:

— uma série de 212 moedas portuguesas de ouro, desde D. Sancho I até D. Luís I, incluindo as de Moçambique, Índia e Brasil, cedidas pelo Banco Pinto de Magalhães, do Porto;

— uma série de 70 medalhas do Palácio de Cristal do Porto, cedidas pelo Ex.^{mo} Sr. Eduard Niepoort, que apresentou também grande quantidade de moedas respeitantes às 3 primeiras dinastias;

— a série de 102 moedas todas respeitantes ao Estado da Índia, do Eng.^o Manuel António de Azevedo.

— a curiosa colecção de falsificações, pertença do sr. Carlos Peixoto Braga;

— o conjunto de moedas, desde D. Pedro II até D. Maria II e pertença do sr. António Pinto de Sousa;

— a série de moedas em prata, de D. Pedro V até à República, pertença de Miguel Augusto Coimbra Pacheco.

Como estas, outras decerto mereciam igual referência.

Consideramos, porém, suficiente estas indicações, que já permitem avaliar da grandiosidade e importância da Exposição.

*

* *

O Livro de Honra da Sociedade guarda, como recordação destas solenidades inesquecíveis, a assinatura de quantos visitaram a Exposição e se interessaram por ela.

O número e a categoria dos visitantes atestam bem o interesse que todas estas manifestações despertaram.

Deve com isso a Sociedade sentir-se compensada dos esforços que teve que realizar para as levar a efeito.

Êxito alcançado, missão cumprida.

Ao iniciar uma nova década, saiba a Sociedade manter-se à altura das responsabilidades criadas.



O Senhor Dr. António Cruz, proferindo a sua lição sobre Teixeira de Aragão



O autor do Medalhão, Mestre Cruz Caldas, recebendo das mãos do Magnífico Reitor, o diploma de Sócio Benemérito da S. P. N.

